



CENÁRIO DOS ESTUDOS SOBRE RESOURCE DESCRIPTION AND ACCESS (RDA) NA PÓS GRADUAÇÃO, POR MEIO DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Pamela Travassos de Freitas

 <https://orcid.org/0000-0003-1205-341X>.

✉ pamela.travassos@pucpr.br.

🏢 Universidade Federal do Paraná (UFPR) |

ROR: <https://ror.org/05syd6y78> | Curitiba, Brasil.

Milton Shintaku

 <https://orcid.org/0000-0002-6476-495>.

✉ shintaku@ibict.br.

🏢 Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) |

ROR: <https://ror.org/006c42y96> | Brasília, Brasil.

Eixo temático: Ciência, Tecnologia e Inovação

Modalidade: Resumo expandido

DOI: 10.22477/ix.ebbc.229

Resumo: Estudos significativos sobre um determinado assunto, muitas vezes surgem nos trabalhos de pós-graduação, como teses e dissertações. Portanto, uma análise desses documentos pode revelar os avanços e progressos na compreensão e abordagem desse tema ao longo do tempo. Portanto, o propósito deste estudo é examinar o panorama das pesquisas sobre o Resource Description and Access (RDA) na pós-graduação brasileira. Para tanto, utiliza aspectos da cientometria, que visa analisar os cenários científicos de maneira sistemática e quantitativa. Os resultados indicam que o RDA é um tema pouco explorado na literatura acadêmica. Embora as teses e dissertações relacionadas estejam disponíveis digitalmente, elas são pouco citadas, sugerindo que o tema ainda não recebeu uma atenção significativa e está aberto a mais estudos.

Palavras-Chave: RDA. Resource Description and Access. Código de catalogação - pesquisa. Biblioteconomia - Estudo e ensino (Pós-graduação).



1 INTRODUÇÃO

O *Resource Description and Access* (RDA)¹ nasceu em 2010 como forma de modernização dos registros bibliográficos, de forma a atender as obras em formato digital, cada vez mais comuns nas bibliotecas. De acordo com Coyle e Hillmann (2007), essa transição é atribuída à diminuição da predominância das bibliotecas em favor de sistemas de informação mais ágeis, o que tem incentivado as bibliotecas a melhorarem seus serviços e catálogos para permanecerem relevantes. Para os mesmos autores, o uso de um novo código deve mudar, não apenas os processos, mas deve surgir um novo modelo de catálogo, com a possibilidade de oferta de melhores serviços.

Bianchini e Guerrini (2015) defendem que o RDA possibilita a criação de metadados estruturados para a descrição de todos os tipos e recursos a serem registrados em sistemas informatizados, por meio de diretrizes e instruções voltados a facilitar a recuperação e descoberta. Para tanto, o RDA orienta a identificação, relacionamento, representação e descoberta de elementos descritos nos grupos 1 (Obra, Expressão, Manifestação e Item) e 2 (Pessoa, Família e Pessoa Jurídica) do *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR). Por isso, o RDA consiste em descrever os atributos das diferentes entidades FRBR e registrar os relacionamentos entre essas entidades, o que resulta em um desenvolvimento mais robusto dos catálogos, de forma a possibilitar a interação e integração com outras iniciativas.

Entretanto, a adoção deste novo código em substituição ao *Anglo-American Cataloguing Rules* 2ª edição (AACR2), torna-se um desafio, visto a sua consolidação, na medida em que foi publicado em 1978, com uma longa história. Tanto que, em um estudo restrito e controlado, Freitas e Shintaku (2023) verificaram que de seis bibliotecas universitárias vinculadas às Pontifícias Universidades Católicas (PUC) do Brasil, apenas uma já tinha aderido ao novo padrão, elencando uma série de desafios, problemas, necessidades e até razões para ainda não terem aderido, sendo que o idioma e falta de capacitação se destacavam.

Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo verificar os estudos sobre RDA, por meio da formação de pesquisadores no âmbito dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, em suas teses e dissertações. Cabe ressaltar, que além da produção técnica e científica produzida pelos pesquisadores, muitos desses estudiosos tornam-se professores dos cursos de graduação, responsáveis pela formação dos bibliotecários.

2 PÓS-GRADUAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA

A formação de pesquisadores dá-se, na maioria das vezes, por meio dos estudos de mestrado e doutorado, ofertados pelos programas de pós-graduação de instituições de ensino e pesquisa. Assim, muitas pesquisas são efetuadas neste ambiente, trazendo novidades, estabelecendo tendências, entre outros, visto que precisam apresentar ineditismo. No Brasil, a pós-graduação tem história recente, tan-

1 Neste texto será utilizado o termo “código” para o RDA, visto que, este surgiu para substituir o código AACR2 e na literatura ainda não existe um consenso entre “código, norma ou padrão”.



to que Santos (2003) relata que a primeira menção oficial sobre o assunto é da década de 1940, mas que somente na década de 1960 se impulsionou a criação de cursos de mestrado e doutorado, baseados em modelos europeus e estadunidenses.

Para os estudos voltados à biblioteconomia e temas relacionados tem-se, inicialmente, os cursos de Ciência da Informação (CI) de caráter acadêmico e, posteriormente, os cursos de biblioteconomia de caráter profissional. Historicamente, o primeiro mestrado em CI deu-se em 1970, ofertado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), cancelado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), decorrente da atuação na formação de pessoal de informação, desde a criação do Ibict, ainda como Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (Christovão, 1995; Bufrem, 1997; Pinheiro, 2007).

Assim, os grandes temas que envolvem a biblioteconomia geralmente estão representados nos estudos da CI. Tanto que, Dias (2000) defende que a relação entre as duas disciplinas é ampla, sendo subáreas de uma mesma origem, em que a diferença está no tipo de informação a ser tratada. Mendonça (2016), ao analisar as temáticas estudadas nessas duas disciplinas, verificou que atendiam aos estudos voltados às bibliotecas e suas atividades. Pode-se entender que os estudos voltados à atuação das bibliotecas são atendidos pela ciência da informação, podendo ocorrer no âmbito dos programas de pós-graduação acadêmica ou profissional.

3 METODOLOGIA

Como o propósito deste estudo é verificar os estudos sobre o tema RDA em nível de mestrado e doutorado, optou-se por usar aspectos da cientometria por ser uma métrica que ajuda a avaliação de áreas de estudos em um país, por meio das atividades de pesquisa. Silva e Bianchi (2001, p. 6) descrevem a Cientometria como “o estudo da mensuração do progresso científico e tecnológico e que consiste na avaliação quantitativa e na análise das inter-comparações da atividade, produtividade e progresso científico. Assim, pode ser ajustado para o estudo de um tópico, dentro de uma disciplina, visto que para os mesmos autores, a cientometria está relacionada a demografia da comunidade científica, geralmente formada em cursos de mestrado e doutorado.

Assim, o estudo adapta os preceitos da cientometria, adaptando os seus indicadores para o estudo. Para tanto, fez a coleta de dados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que agrega grande parte dos trabalhos defendidos nos programas de pós-graduação do Brasil, sendo uma fonte confiável para esse tipo de estudo. Nesta etapa, obtém-se as informações demográficas tradicionais como autoria, instituição de defesa, ano de defesa, palavras-chave e resumo. Ressalta-se que para este estudo não houve um recorte temporal, a fim de verificar quando começam os estudos referente a esta temática.

Com base nos metadados de palavra-chave e resumo possibilita-se ter o entendimento sobre em que a tese ou dissertação contribui com o RDA. Assim, o estudo analisa esses metadados buscando construir um mapa simplificado das pesquisas acadêmicas sobre o RDA efetuados nos mestrados e doutorados.

Por fim, para verificar o impacto, verifica-se o Índice H do google acadêmico, na medida em que indexa a BDTD e, com isso, verifica as citações. Sabe-se, no entanto, que não é comum a citação de teses e dissertações, tanto que eram consideradas como literatura cinzenta. Entretanto, o estudo verifica se este preceito se mantém, com a oferta de acesso ao texto completo dessa documentação de forma online.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados resultou em 15 trabalhos defendidos nas pós-graduações stricto sensu brasileiras entre 2013 a 2022 (lembrando que não houve recorte temporal para coleta dos dados), sendo que não foi encontrado nenhum trabalho de 2023. Foram levantadas 2 teses e 13 dissertações, defendidas em seis universidades, duas estaduais e quatro federais, todas das Regiões Sul (UFSC) e Sudeste (UFSCar, USP, UNESP, UFMG, UFF), em programas de pós-graduação em Gestão e Ciência da Informação, confirmando o interesse dessas disciplinas no tema estudado.

Ainda, ao analisar os trabalhos sobre o RDA, pode-se destacar a temática dos trabalhos, observando os conteúdos mais estudados. Da mesma forma, levantou-se, conforme os preceitos da cientometria, as citações recebidas pelos trabalhos. Os resultados consolidados, apresentados no quadro 1. Revela os subtemas mais estudados e as citações recebidas.

Quadro 1 – Categorias de análise de tema das teses e dissertações, autores/instituição e suas citações

Categorias	Título	Autores /Instituição	Citações
Atualização	Resource Description and Access (RDA): conceitos e relações da RDA Original e do Projeto 3R	Karen Cristina Soares Cavalheiro [UFSCar]	0
Avaliação de catálogo	Modelo de apresentação de dados com base em elementos de usabilidade de catálogos	Raquel Bernadete Machado [UFSC]	0
Código de catalogação	Princípios e fundamentos teóricos da catalogação descritiva e a proposta do Resource Description and Access (RDA)	Raildo de Sousa Machado [UFSCar]	0
	Catalogação descritiva no século XXI: um estudo sobre o RDA	Rosa Maria Rodrigues Corrêa [UNESP]	4



Categorias	Título	Autores /Instituição	Citações
Código de catalogação	Catálogo de partituras musicais: uma trajetória pelos principais instrumentos de representação descritiva	Daniela de Oliveira Correia [USP]	0
	Premissas normativas para construção da política de catalogação em RDA: estudo de caso no sistema de bibliotecas da UFMG	Cleide Vieira de Faria [UFMG]	0
Controle de autoridade	Dados de autoridade de artistas da música: estudo do Virtual International Authority File (VIAF) e das diretrizes Resource Description and Access (RDA)	Amanda Azevedo dos Santos [UFSCar]	1
	O controle de autoridade sob a norma RDA: análise da aplicação e implicações na construção de registros de autoridade	Denise Mancera Salgado [USP]	0
	A trajetória da autoria na representação documental	Naira Christofolletti Silveira [USP]	1
	O controle de autoridade e a contribuição da RDA: um estudo de caso nas bibliotecas da UFMG com enfoque nos registros de nome de pessoa	Irénquer Vismeg Lucas Cruz [UFMG]	0
Implementação	Resource Description and Access (RDA): proposta de orientações para projetos de implementação em bibliotecas	Heytor Diniz Teixeira [UNESP]	0
	Análise do RDA para teses e dissertações em literatura e cinema	Raquel Bernadete Machado [UFSC]	1

Categorias	Título	Autores /Instituição	Citações
Modelo conceitual	O modelo FRBR e a busca de semântica na catalogação e recuperação de informações em ambientes digitais	Darlene Alves Bezerra [UFF]	4
	Análise das aplicações de metadados baseada em FRBR e RDA em repositórios institucionais digitais: contribuições do domínio bibliográfico	Natalia Gallo Cerrão [UFSCar]	3
	Tarefa “explorar” do modelo conceitual IFLA LRM: recuperação e acesso a obras de literatura impressas e suas adaptações filmicas a partir de pesquisas em catálogos online	Norma Lucia Cardoso de Melo [UFMG]	0

Fonte: Os autores (2024).

Nos resultados observados destaca-se dois temas mais contemplados nos trabalhos, o “controle de autoridades” e “códigos de catalogação”. Assumpção e Santos (2013) indicam que os registros de autoridade facilitam o uso do catálogo e possibilitam que o usuário localize um recurso informacional associados à entidade desejada, favorecendo a coerência do catálogo. Esta importância também se confirma quando observa-se que as primeiras implementações do novo código RDA, se fazem nos catálogos de autoridades, a exemplo prático da Universidade de Caxias do Sul (UCS) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) pioneiras no Brasil.

Outro destaque é o estudo dos códigos de catalogação, visto que permitem o entendimento aprofundado para uma transição mais consistente ao compreender as mudanças e alterações entre os códigos, que impactam no catálogo e no usuário. Mey (1995) indica que a comunicação da biblioteca com o usuário é o catálogo, que se faz por meio das representações dos itens, que é intermediada por códigos que repousam sobre outros códigos. Assim, o entendimento dos códigos é vital para os profissionais catalogadores, eles indicam a descrição do item de forma padronizada, de modo a permitir que o usuário encontre de forma consistente o que procura. Galeffi *et al.* (2016) destaca que os códigos não estão só para orientar as decisões dos catalogadores, mas o vocabulário deste, devem levar em consideração o comportamento do usuário. Visto que um dos princípios que regem os códigos, é o Interesse do usuário.

Na análise sobre citação, sabe-se que tradicionalmente teses e dissertações não são muito citadas, sendo consideradas como literatura cinzenta. Afful e Janks (2014) verificaram que isso ainda persiste

pela visão de ineditismo das ideias e que citar teses e dissertações não contribuíram para a originalidade do trabalho. Por outro lado, Bangani (2018), mesmo em um ambiente limitado, relatam sobre o impacto positivo das teses e dissertações online, com aumento no número de citações.

De forma geral, pôde-se constatar que os trabalhos mais citados não são os mais atualizados (2008, 2014, 2019), que pode indicar que se deve ao tema abordado, como código de catalogação abordando o histórico e suas atualizações para realizar a transição para o RDA e sobre modelos conceituais que surgem em 1998 e suas atualizações. Portanto, são temas que necessariamente não precisam ser atuais.

Conforme observado neste estudo, ainda é muito incipiente os estudos em RDA provenientes dos cursos de pós-graduação, contudo é relevante a percepção da área ao visualizar a demanda por estudos que demonstrem a importância e a necessidade da utilização no novo código à medida que ganhos se refletem no catálogo e no usuário. E a carência também é percebida nas categorias estabelecidas pelo estudo como necessárias para que o Brasil inicie a discussão e promova o uso do novo código em bibliotecas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pequeno quantitativo encontrado confirma que o tema ainda não é muito estudado e se mostra como oportunidades para novas pesquisas, mesmo que os estudos iniciem em 2013. Assim, o problema pode envolver outros elementos não identificados no presente estudo, requerendo aprofundamento, revelando que ainda deve haver outras questões que limitam o progresso do tema nos estudos de pós-graduação.

Entende-se que o AACR2 teve uma trajetória extensa, porém, as bibliotecas estão passando por um processo de reestruturação devido à predominância do uso e distribuição de documentos em formato digital, o que torna essencial a adoção do RDA para a descrição bibliográfica. Assim, a formação de pesquisadores no assunto, torna-se um crucial. Por isso, esse tema precisa ser melhor explorado, em estudos futuros, com um cenário promissor para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

AFFUL, Joseph B. A.; JANKS, Hilary. The politics of citation: An analysis of doctoral theses across disciplines. 2014. **Critical Approaches to Discourse Analysis Across Disciplines**, v. 6, n. 2, p. 193-211. Disponível em: https://www.lancaster.ac.uk/fass/journals/cadaad/wp-content/uploads/2015/01/Volume-6_Afful-Janks.pdf. Acesso em: 31 jan. 2024.

ASSUMPÇÃO, Fabrício Silva ; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. A utilização do Resource Description and Access (RDA) na criação de registros de autoridade para pessoas, famílias e entidades coletivas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 37, p. 203-262, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2013v18n37p203>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p203>. Acesso em:



29 jan. 2024.

BANGANI, Siviwe. The impact of electronic theses and dissertations: a study of the institutional repository of a university in South Africa. **Scientometrics**, v. 115, n. 1, p. 131-151, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-018-2657-2>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-018-2657-2>. Acesso em: 31 jan. 2024.

BIANCHINI, Carlo; GUERRINI, Mauro. RDA: Resource Description and Access: the new standard for metadata and resource discovery in the digital age. **JLIS.It**, v. 6, n. 1, p. 21-31, 2015. DOI: <https://doi.org/10.4403/jlis.it-10963>. Disponível em: <https://jlis.fupress.net/index.php/jlis/article/view/207>. Acesso em: 24 jan. 2024.

BUFREM, Leilah Santiago. Ciência da Informação e História: o caso do IBICT. **Transinformação**, v. 9, n. 1, p. 58-79, jan./abr., 1997. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/1593/1565>. Acesso em: 24 jan. 2024.

CHRISTOVÃO, Heloisa Tardin. A ciência da informação no contexto da pós-graduação do IBICT. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, p. 1-10, 1995. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/607/609>. Acesso em: 24 jan. 2024.

COYLE, Karen; HILLMANN, Diane. Resource description and access (RDA). **D-Lib magazine**, v. 13, n. 1/2, p. 1082-9873, 2007. Disponível em: <https://dlib.org/dlib/january07/coyle/01coyle.html>. Acesso em: 24 jan. 2024.

DIAS, Eduardo José Wense. Biblioteconomia e ciência da informação: natureza e relações. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 5, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23297>. Acesso em: 24 jan. 2024.

FREITAS, Pamela Travassos de; SHINTAKU, Milton. Desafios na adoção do padrão Resource Description and Access (RDA) pelas bibliotecas pertencentes às Pontifícias Universidades Católicas Brasileiras. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 22., 2023. **Anais [...]**, Florianópolis: [s.d], 2023. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/2751>. Acesso em: 25 jan. 2024.

GALEFFI, Agnese *et al.* **Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação (PIC) 2016**. [S. l.]: IFLA, 2018. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/89>. Acesso em: 30 jan. 2024.

MENDONÇA, Marina Alves de. Temáticas em biblioteconomia e ciência da informação no Brasil: enfoque nos periódicos científicos eletrônicos. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 21, n. 46, p. 81-103, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2016v-21n46p81>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v-21n46p8>. Acesso em: 24 jan. 2024.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução à catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Cenário da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, influências e tendências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007. **Anais [...]**, Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/65>. Acesso em: 24 jan. 2024.



SANTOS, Cássio Miranda dos. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. **Educação & sociedade**, v. 24, p. 627-641, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302003000200016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/pXxfjldHPRrpRbZvCHKLfsp/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 24 jan. 2024.

SILVA, José Aparecido da; BIANCHI, Maria de Lourdes Pires. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 11, p. 5-10, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2001000200002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/8mL9rKKQgL4vydsrZfZLbcr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2024.